

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (2010 – 2015): IMPACTOS DO POSICIONAMENTO DA PESQUISA NOS PROCESSOS ACADÊMICOS

Email:
jonathanmoreira@gmail.com
jonathan.moreira@projecao.br

Jonathan Rosa Moreira, Hamoniely Felix da Silva Rocha, Gesiane do Socorro Andrade Leão Farias

Resumo

O objetivo deste estudo foi apresentar as características da produção científica de uma instituição de educação superior privada de Brasília, compreendendo o período de 2010 – 2015. Vários ciclos administrativos e acadêmicos se desenvolveram no mesmo período. Assim, torna-se relevante entender quais foram os impactos e como se comportou a sua produção científica. A abordagem metodológica deste estudo é quantitativa, com tipo de pesquisa descritivo, bibliográfico e documental. O tipo de publicação mais utilizado pelos docentes é “apresentações de trabalho”, que corresponde a 34,31% do total das publicações entre os anos de 2010 a 2015, seguido de “artigos completos publicados em periódicos”, que corresponde a 19,42%. Percebe-se uma evolução significativa nos números resultantes das atividades de pesquisa do grupo. Este resultado é positivo e impacta diretamente no perfil que se constrói para a instituição, que é o de Centro Universitário, notadamente, espaço acadêmico que deve articular e promover o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Produção Científica; Educação Superior; Bibliometria.

Abstract

The aim of this study was to present the characteristics of the scientific production of a private higher education institution in Brasilia, covering the period 2010 - 2015. Various administrative and academic cycles were developed in the same period. Thus, it becomes important to understand what were the impacts and how they behaved their scientific production. The methodological approach of this study is quantitative, with kind of descriptive, bibliographical and documentary research. The publication type most used by teachers is "papers presented in events", which corresponds to 34.31% of total publications between the years 2010 to 2015, followed by "complete articles published in journals", which corresponds to 19.42%. We can see a significant increase in the numbers resulting from the group's research activities. This result is positive and direct impact on the profile that is built for the institution, which is the University Center, in particular, academic space that must articulate and promote teaching, research and extension.

Keywords: Scientific production; College education; Bibliometric analysis.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Educação Superior (IES) têm sido submetidas às exigências das avaliações externas que visam, sobretudo, garantir a qualidade e a conformidade dos processos acadêmicos bem como o atendimento às demandas sociais, administrativas e pedagógicas. Essa exigência prevalece ainda mais quando o foco está em IES com natureza de centro universitário ou universidade, pois a tríade ensino, pesquisa e extensão precisam estar articuladas.

Considerando o constructo pesquisa, ressalta-se a produção científica com relação aos programas de pós-graduação, como apontou Witter (1989, p.29),

quer pelo seu fazer científico, quer pelo seu papel na formação de professores e pesquisadores que irão atuar em outras entidades, universitárias ou não. Seu produto é relevante, inclusive como veículo para a mudança da dependência para a independência científica e tecnológica e, conseqüentemente, econômica e política.

Não obstante ao cumprimento das exigências legais das agências reguladoras, cabe às IES entender a pesquisa científica como processo estratégico e institucional de produção e divulgação de conhecimentos. A pesquisa nem sempre melhora a didática dos professores (qualidade esta que de algum modo pertence à categoria dos talentos naturais), mas sempre melhora o conteúdo desta didática, a sua substância, a essência de sua mensagem.

A pesquisa coloca o saber de quem ensina num contexto mais amplo, mais rico, define seu contorno, unifica, acrescenta nuances, lhe dá versatilidade, relevo, vida, alegria (TSALLIS, 1985, p.570). Nesse contexto, apresenta-se a IES ambiente de estudo desta pesquisa que, em 2010, direcionou parte de suas políticas institucionais à apropriação científica com o estabelecimento de um núcleo de desenvolvimento científico, cujo enfoque estava na gestão dos processos e atividades de pesquisa, perpassando alternativas de busca, uso e compartilhamento de conhecimentos.

Vários ciclos administrativos e acadêmicos se desenvolveram nesta IES de 2010 até 2015. Assim, torna-se relevante entender quais foram os impactos e como se comportou a sua produção científica, considerando as atividades e obras científicas construídas por seu corpo docente sob o mesmo período. Entende-se, então, para este estudo que a produção científica desta IES corresponde à produção científica de seu corpo docente. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar as características da produção científica de uma IES privada de uma região periférica de Brasília, compreendendo o período de 2010 – 2015, após a implementação de seu Núcleo de Desenvolvimento Científico (NDC), como ação estratégica para sua constituição enquanto Centro Universitário. Especificamente, espera-se avaliar quantitativamente a produção científica dos docentes da IES estudada; verificar a evolução das produções científicas a partir da implementação do núcleo de desenvolvimento científico; identificar possíveis impactos da produção científica na avaliação externa do MEC, principalmente no item 2.14 que trata de produção científica, cultural, artística e tecnológica.

Este estudo embasa sua relevância no desafio que as IES têm de formar espaços de construção e uso de conhecimento. Isso porque esse movimento direciona às perspectivas administrativas e acadêmicas, em uma relação dicotômica que, ao mesmo tempo que a IES investe sua política e sua filosofia à socialização do saber, tem de se atentar rigorosamente ao atendimento do que prevê as agências de regulação e controle da educação. Esse entendimento

subsidiar a proposição de novas estratégias de pesquisa, bem como a manutenção dos processos correntes, de modo a proporcionar maior institucionalização da prática científica.

2. A produção científica

A produção científica é uma das atividades de grande importância nas IES, porque através dela é possível identificar as informações e o conhecimento gerado pelos docentes dentro de seus espaços acadêmicos e científicos. Lourenço (1997, p.52) diz que a produção científica “é toda a produção documental, independentemente do suporte (papel ou meio eletrônico), sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica”.

A importância da produção científica vem sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores que partem de uma análise quantitativa sobre a forma como a mesma é comunicada e em que formato. Para Jankevictus (1995, p. 329), a pesquisa científica é a busca sistematizada de novos conhecimentos. Importante ressaltar que a produção científica nas IES é primordial para a relação dialógica entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. “As atividades de pesquisa são indispensáveis aos professores universitários, sem as quais seriam meros repassadores de informações de livrescas, de antemão ultrapassadas e que rapidamente se tornam inúteis com o avanço da fronteira do conhecimento”.

A expressão produção científica é muito utilizada na literatura e no meio acadêmico. No entanto, é muito difícil defini-la com exatidão. O termo produção é utilizado em vários setores da vida econômica e social, expressando a criação ou realização de algo. No que se refere à produção científica, estudiosos da área observam que se refere sempre a um texto científico que tem coerência, consistência, originalidade e objetividade (ALVES, 2009, p. 104).

2.1. Produção científica e estudos bibliométricos

No Brasil, a pesquisa científica expandiu-se a partir da década de 60, com a implantação e expansão dos cursos de pós-graduação, o que potencializou e acelerou a formação de recursos humanos especializados para as diversas áreas do conhecimento. Avaliar a produção científica de uma organização, instituição grupos tem sido frequentemente foco de estudos. Entre os vários procedimentos usados para avaliar a ciência, destacam-se os estudos bibliométricos, que utilizam recursos da matemática e estatística, agora aplicados à mensuração da produção científica. (ALVES, 2009 p. 106).

Mugnaini(2004, p. 124) diz que os indicadores bibliométricos são úteis e importantes para se entender o ciclo de gestação, reprodução e disseminação da ciência e o aprimoramento da política científica e tecnológica nacional. Para o autor, transformar informação bibliográfica em indicadores bibliométricos não é uma tarefa simples, exigindo trabalho minucioso e cautela em cada passo (p. 130). O princípio da bibliometria é analisar a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações, considerando a classificação e a frequência de produtividade científica, com tendências temáticas e metodológicas de produções (GLANZEL, 2003).

A bibliometria constitui-se de um conjunto de leis que estudam quantitativamente o comportamento da informação registrada:

Assim, os estudos bibliométricos investigam o comportamento do conhecimento e da literatura, visando basicamente a análise quantitativa do conhecimento registrado, quer sejam: da produção científica dos autores, da produtividade de periódicos sobre determinado assunto, de mensuração e avaliações quantitativas dos processos referentes à utilização de documentos, análise de coautorias, rede de comunicações científicas, análise de avaliação da produção científica, cálculo do fator de impacto, etc... (ALVES, 2009 p. 106).

Indicadores bibliométricos são indicadores-produto (ou ainda indicadores de eficácia) quando se referem a resultados mais imediatos das políticas com a produção de artigos em ciência e tecnologia ou número de patentes (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004 p. 124). A bibliometria tem abrangência interdisciplinar ou multidisciplinar e pode ser aplicada a diversas áreas do conhecimento e possui como principal objetivo o desenvolvimento de indicadores cada vez mais confiáveis.

3. Justificativa do método

A abordagem metodológica deste estudo é quantitativa, pois seus resultados podem ser mensurados em números, classificados e analisados, é predeterminado, e utiliza-se de técnicas estatísticas (CRESWELL, 2003). Sua natureza é bibliométrica porque conta com análise estatística descritiva de produtividade científica sobre livros, artigos, ou outras publicações. Sobre o tipo de pesquisa, considera-se como descritiva (análises estatísticas), bibliográfica (pesquisas em livros e artigos) e documental (análise de currículos Lattes).

O ambiente de estudo é uma IES privada localizada em Taguatinga, região periférica de Brasília. O universo selecionado para este trabalho equivale à sua amostra e corresponde a todo o corpo docente da IES, considerando o recorte do período analisado (2010-2015). Como variáveis de estudo, destacam-se: quantidade de docentes; quantidade de publicações; ano de publicação; canal de comunicação (periódicos, livros, capítulos de livros).

O procedimento de coleta contou com o suporte do ScriptLattes, que é um sistema de código aberto, projetado para fornecer respostas para as perguntas através de relatórios criados automaticamente. O sistema introduzido é uma ferramenta útil para extrair facilmente o conhecimento sobre os currículos Lattes de um grupo. Esse conhecimento pode ser usado para explorar, identificar ou validar padrões de atividades acadêmicas, trazendo informações bibliométrico sobre um grupo de interesse (MENA-CHALCO; CESAR JUNIOR, 2009).

Após aceite para realização livre e esclarecida na IES, foram coletados os nomes de todo o corpo docente que passou ou está na instituição, considerando o período de 2010 – 2015. Foram recuperados, então, 1323 nomes, contemplando todas as unidades de educação superior que constituem a IES foco de estudo. Em seguida, os dados foram normalizados, excluindo-se as redundâncias e inconsistências. Foi mantida a quantidade de 836 docentes, todos com cadastro na plataforma Lattes. Condiciona-se a correteza dos resultados desta pesquisa à veracidade dos dados informados pelos docentes da IES. A análise foi realizada com estatística descritiva, que é um dos segmentos da estatística que aplica várias técnicas para descrever e sumarizar um conjunto de dados (BABBIE, 2009), utilizando-se o suporte do sistema informatizado SPSS.

Produção Científica Grupo Projeção (2010 – 2015)

Foram coletados 1323 nomes de professores e professoras que estavam na base de dados do Departamento Pessoal da IES em estudo. Do total, houve dupla contagem, visto a existência de docentes que atuam em mais de uma unidade de educação superior do grupo. Normalizando-se os dados com a exclusão dos nomes em redundância, chegou-se à quantidade de 836 docentes que compõem o *corpus* deste estudo.

O Quadro 1 apresenta o início da bibliometria deste estudo, relacionando a produção bibliográfica total do *corpus* estudado, considerando a produção científica deste grupo de 2010 até 2015 por canal de comunicação. Pode-se verificar que o tipo de publicação mais utilizado pelos docentes é “Apresentações de trabalho”, que corresponde a 34,31% do total das publicações entre os anos de 2010 a 2015, seguido de “Artigos completos publicados em periódicos”, que corresponde a 19,42% das publicações do período supracitado.

Quadro 1 - Produção Bibliográfica

Canal de comunicação	Quantidade	%
Artigos completos publicados em periódicos	1117	19,42
Livros publicados/organizados ou edições	235	4,08
Capítulos de livros publicados	309	5,37
Textos em jornais de notícias/revistas	480	8,34
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	656	11,40
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	79	1,37
Resumos publicados em anais de congressos	400	6,95
Artigos aceitos para publicação	54	0,94
Apresentações de trabalhos	1974	34,31
Demais tipos de produção bibliográfica	449	7,80
Total	5753	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 2 apresenta a evolução da produção científica dos docentes do grupo educacional estudado, considerando o período de 2010 até 2015. Esse recorte foi definido assim porque, institucionalmente, o ano de 2010 representa um marco para a IES, quando estabeleceu-se um novo modelo de gestão de e por competências, com processos mapeados e definidos. Como item que atende às suas prioridades estratégicas está o incentivo às atividades de pesquisa.

Percebe-se o crescimento linear de artigos publicados em periódicos no período de 2010 a 2015, sendo o ano de 2015 com maior número de artigos publicados. Há número muito significativo de artigos científicos cadastrados sem a informação do ano de publicação, sendo 790 artigos. No geral, o número de produção científica que constam na plataforma Lattes, mas que os autores não informaram o ano de produção é, praticamente, quatro vezes maior que o somatório da produção total por tipo de canal de comunicação.

Quadro 2 – Evolução da produção científica

Canal de Comunicação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	S/A	Total
Artigos completos publicados em periódicos	42	49	47	50	65	74	790	1117
Livros publicados/organizados ou edições	12	12	17	6	19	14	155	235
Capítulos de livros publicados	13	11	15	22	18	20	210	309
Textos em jornais de notícias/revistas	8	8	3	4	12	7	438	480
Trabalhos completos publicados em anais	62	32	39	36	44	55	388	656
Resumos expandidos publicados em anais	8	3	4	3	5	18	38	79
Resumos publicados em anais de congressos	11	21	11	16	12	21	308	400
Artigos aceitos para publicação	0	1	3	4	1	7	38	54
Apresentações de trabalho	53	50	77	68	49	55	1622	1974
Demais tipos de produção bibliográfica	25	20	13	31	12	12	336	449
Total	234	207	229	240	237	283	4323	5753

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a produção científica em livros publicados/organizados ou edições, os anos de 2010 – 2012 têm uma constância, mas há declínio no ano de 2013, retomando-se a média nos anos seguintes. Esta mesma situação se apresenta no caso de textos publicados em jornais de notícias/revistas.

A quantidade de publicações em capítulos de livros também teve um crescimento linear, com destaque ao ano de 2013 que apresenta a maior quantidade. Por outro lado, observa-se que a quantidade de trabalhos completos publicados em anais de congresso diminuiu, quando em 2010 foram publicados 62 trabalhos e em 2015, 55 trabalhos completos.

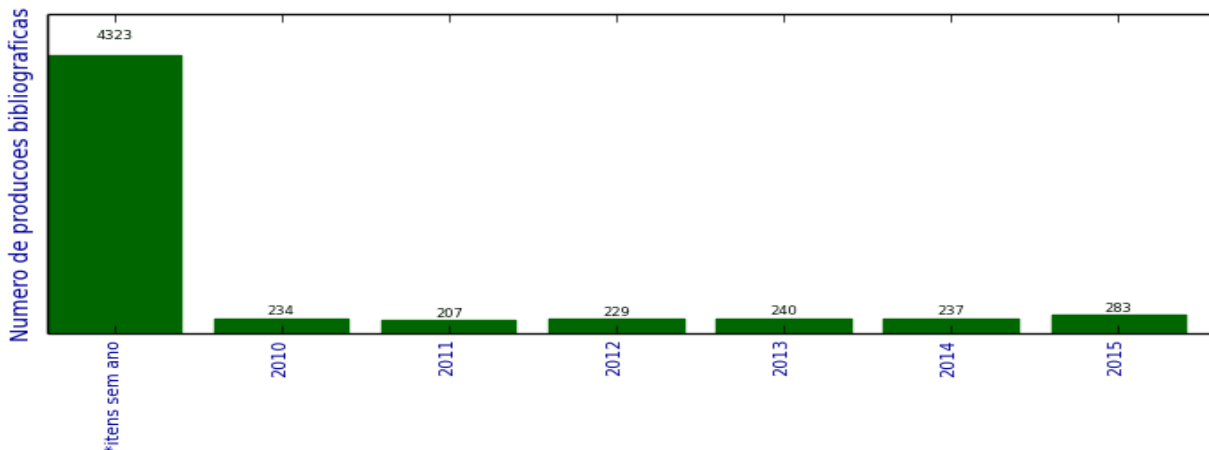
Considerando os tipos de resumos científicos, a quantidade de resumos expandidos publicados em anais mais que dobrou, ao se analisar os anos 2010 e 2015. Em 2013, há decréscimo de publicação para este gênero. Para os resumos publicados em anais de congresso houve proporcionalidade entre biênios, mas as maiores evidências de publicações estiveram nos anos 2012 e 2015.

É razoável que em 2016 constem artigos aceitos em 2014 e 2015 para publicação, mas que ainda não foram publicados. Isso porque, dependendo da periodicidade das revistas, questões políticas e de fomento, estrato Qualis, entre outros fatores, o intervalo de submissão até a publicação pode demorar até dois anos. Entretanto, como explicar que artigos submetidos e aceitos para publicação em 2011 ainda não tenham sido publicados? Para tanto, cabem especulações, tais como falta de atualização dos currículos, ou até mesmo descontinuidade de periódicos. Ainda conforme o Quadro 2, é muito importante ressaltar que 4323 obras científicas constam nos currículos Lattes dos professores pesquisados sem informação de ano de publicação. Isso é preocupante, pois representa um número quatro vezes maior do que a quantidade de obras cadastradas corretamente. Tal preocupação é potencializada quando a produção científica do corpo docente entre como item a ser analisado pelos instrumentos de avaliação externa.

O Gráfico 1 apresenta a produção científica dos 836 docentes por ano, compreendendo todos os canais de comunicação relacionados nos Quadros 1. Percebe-se que há aumento linear da produção de 2010 até 2015. Seguindo análises institucionais, tal incremento na produção

científica pode ser resultado das ações estratégicas da IES iniciadas em 2010 para o apoio às atividades de pesquisa.

Gráfico 1 - Total de produção bibliográfica



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 apresenta o total de produção bibliográfica, ou seja, de uma forma pragmática, houve aumento de 234 produções entre artigos e livros para 283 em 2015. Por outro lado, é importante considerar que o número de docente desta IES também aumentou no período estudado. O aumento da quantidade de discentes foi equivalente a 30%, o que pode impactar no incremento da produção bibliográfica como um todo.

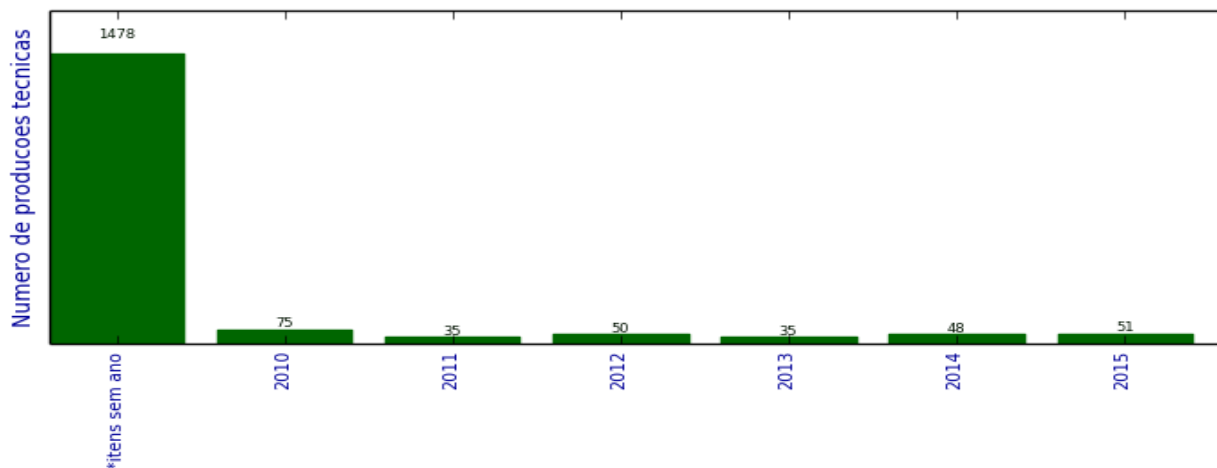
As produções técnicas e artísticas do grupo também foram estudadas. O Quadro 3 apresenta a relação de quantidade por tipo de produção. A evolução das produções técnicas e artísticas podem ser observadas nos Gráficos 2 e 3.

Quadro 3 – Produções Técnicas e Artísticas

Tipo de Produção	Quantidade	%
Produtos tecnológicos	21	1,19
Processos ou técnicas	16	0,90
Trabalhos técnicos	646	36,46
Demais tipos de produção técnica	1089	61,46
Total de Produção Técnica	1772	100,00
Total de Produção Artística	94	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Evolução da produção técnica

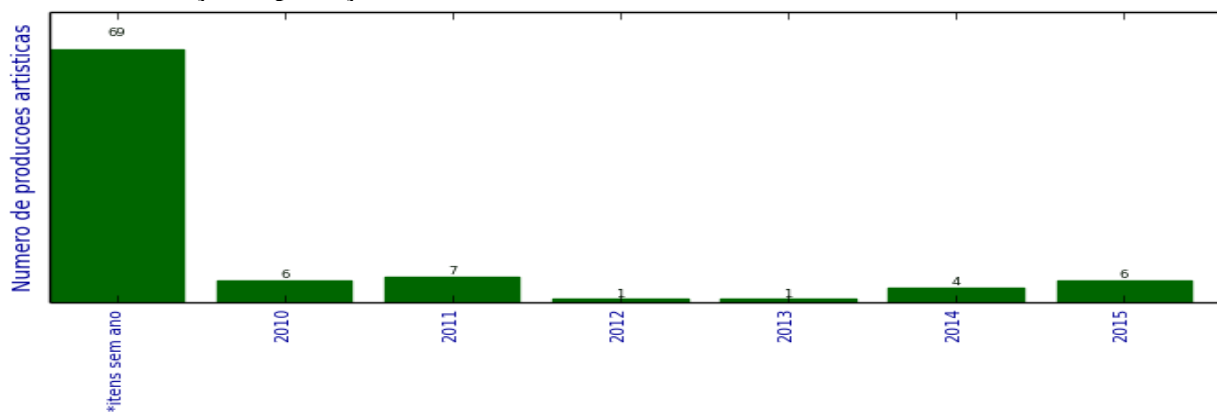


Fonte: Dados da pesquisa. Adaptado pelos autores.

A produção técnica apresentou redução, quando comparados os anos em estudo. Outro fator importante é que em 2015 a quantidade de docentes aumentou para 1323 professores e, ainda assim, a quantidade de produção técnica reduziu.

Cabe destacar que a IES em estudo não tem ações específicas para a promoção de atividades técnicas, a não ser para os seus cursos de tecnologias. Ainda assim, estas produções técnicas não estão informadas no currículo Lattes dos professores. Ainda nesta perspectiva, cabe ressaltar que a produção técnica, muito embora não tenha tido evolução significativa durante o período estudado, representa mais de um terço da produção do corpo docente da IES, conforme apresentado no Quadro 3.

Gráfico 3 – Evolução da produção artística



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado pelo Gráfico 3, os anos de 2012 e 2013 apresentam pouca representatividade, quando comparados aos demais anos. Tanto para o Gráfico 2, quanto para o Gráfico 3, o número de itens sem informação do ano é extremamente alto quando comparado à distribuição anual. Em 2015, a IES em estudo implantou seu projeto de intervalo cultural, que reúne professores, estudantes e todos os membros da comunidade acadêmica.

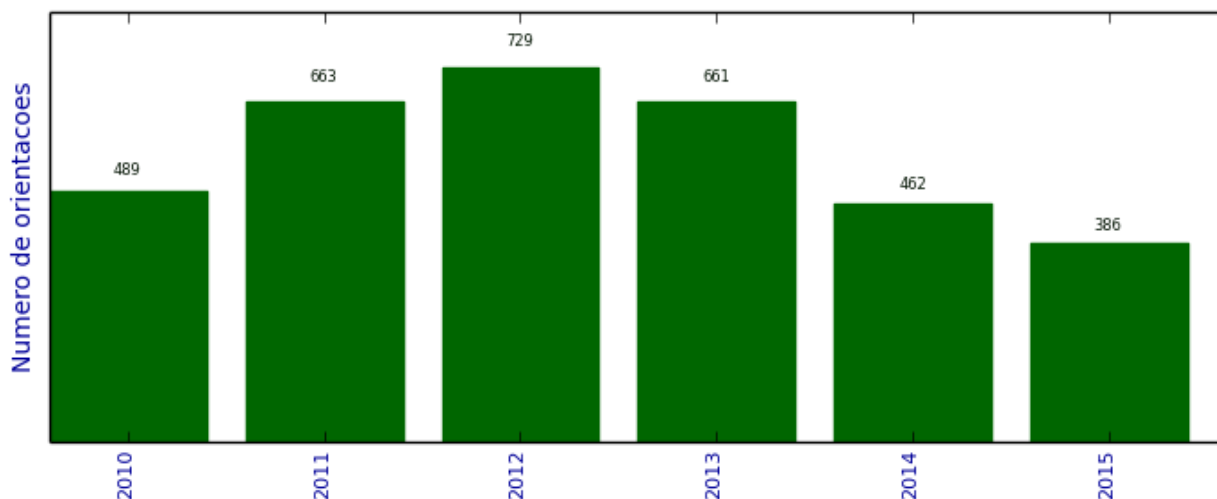
Quadro 4 - Orientações

Tipo de produção	Quantidade	%
Tese de doutorado	3	0,06
Dissertação de mestrado	31	0,64
Monografia de especialização	1250	25,92
Trabalho de conclusão de curso de graduação	3390	70,30
Iniciação científica	34	0,71
Orientações de outra natureza	114	2,36
Total	4822	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 4, observa-se que o índice maior de orientações é para o item de “Trabalho de conclusão de curso de graduação” com 70,30%, quase dois terços para este tipo de produção, o índice menor para este de produção está no item de “orientações de tese”, com 0,06%. A IES não tem cursos em modalidade de *stricto sensu* autorizados pela CAPES. Os professores que participaram de algum tipo de orientação estão vinculados a programas de pós-graduação de outras IES. Dentro do programa de formação continuada e prática docente da IES em estudo havia a previsão de oferta de 3 cursos de pós-graduação em nível de *lato sensu* até 2015. Dois foram sistematizados em oferta contínua e isto implicou no aumento da relação de orientações de monografias de especialização de seu corpo docente, muito embora, em 2015, dos 1323 professores, apenas 23% tenham tido algum tipo de experiência com orientação de trabalhos de conclusão de curso em programas de especialização *lato sensu*.

Gráfico 4 – Orientações de trabalho de conclusão de curso de graduação



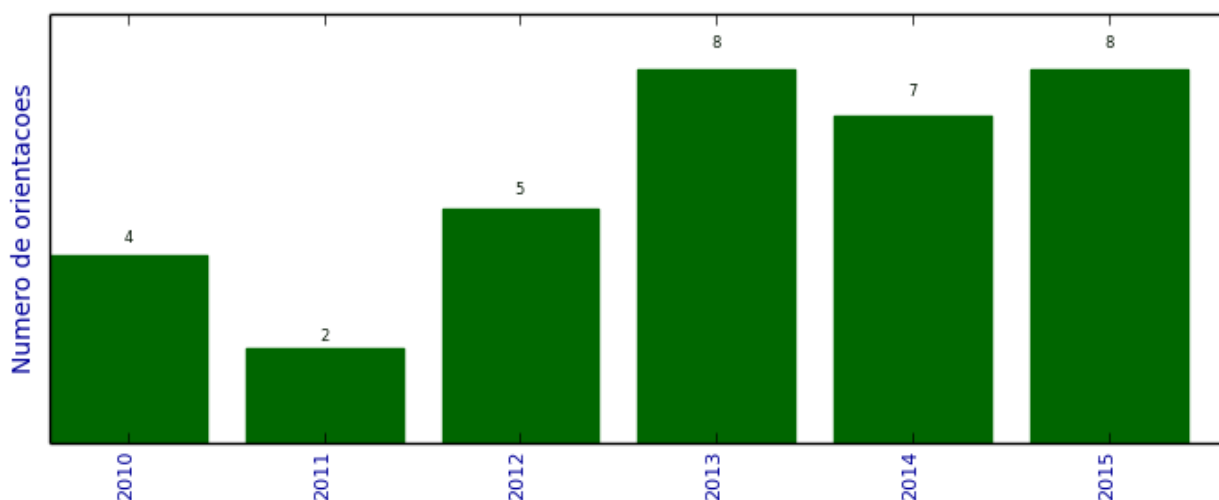
Fonte: Dados da pesquisa.

Tratando do item mais destacado no Quadro 4, observa-se que houve tendência de aumento do número de orientações até o ano 2012. Nos anos seguintes, os números passam a cair, chegando a 386 orientações em 2015 (Gráfico 4). Seria natural o aumento da quantidade de

orientações de trabalho de conclusão de curso de graduação, visto que, do período estudado, a IES passa de 20 cursos de graduação para 54 cursos em diferentes áreas do saber. É certo que nem todos foram integralizados até 2015, entretanto, a quantidade de estudantes regulares em 2015 chegou a cerca de 14.000. Então, houve menos de 10% de estudantes em situação de orientação em 2015, o que pode incitar outros fatores, como a evasão escolar.

Sobre a atividade de pesquisa iniciação científica, o Gráfico 5 mostra que os anos 2013 e 2015 se destacam com a maior proporção de orientações de iniciação científica.

Gráfico 5 – Orientações de iniciação científica

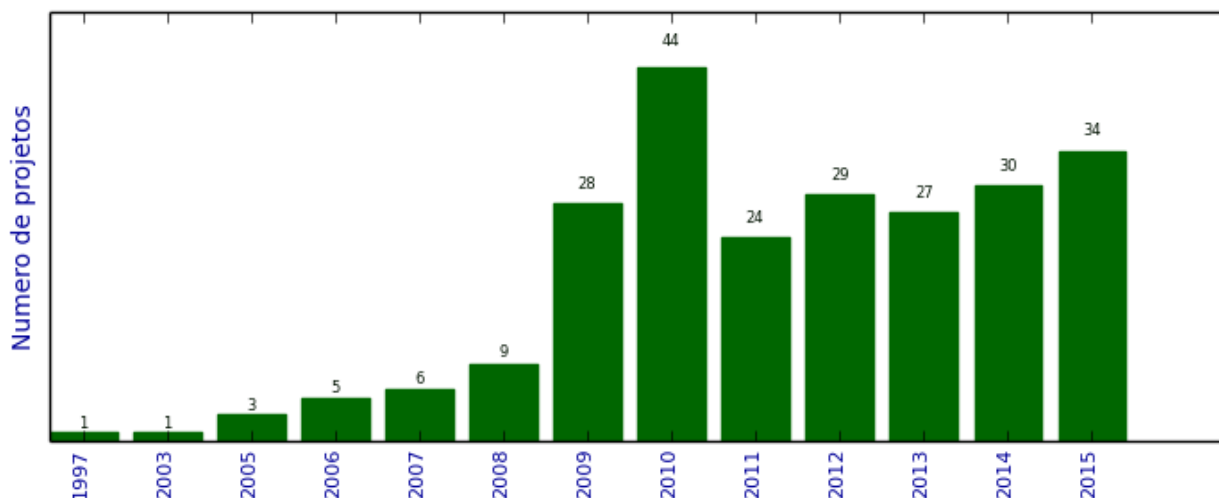


Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados coletados, considerando a relação do período de 2010 até 2015 e a produção científica dos 836 professores pesquisados, há ocorrência do total de 241 projetos de pesquisa e a distribuição anual destes projetos está conforme o Gráfico 6, que tem o ano de 2010 com o maior número e, a partir daí, há evolução incremental anual.

Os programas de iniciação científica e de grupos de pesquisa foram estabelecidos por Portaria específica da mantenedora para estimular a atividade científica, de modo a cumprir requisitos do instrumento avaliativo do MEC/INEP para credenciamento de Faculdade para Centro Universitário. Além disso, programas de fomento à pesquisa e incentivo à participação em eventos científicos foram estabelecidos pela IES, abrindo espaços financeiros para os professores participarem de eventos científicos nacionais e internacionais.

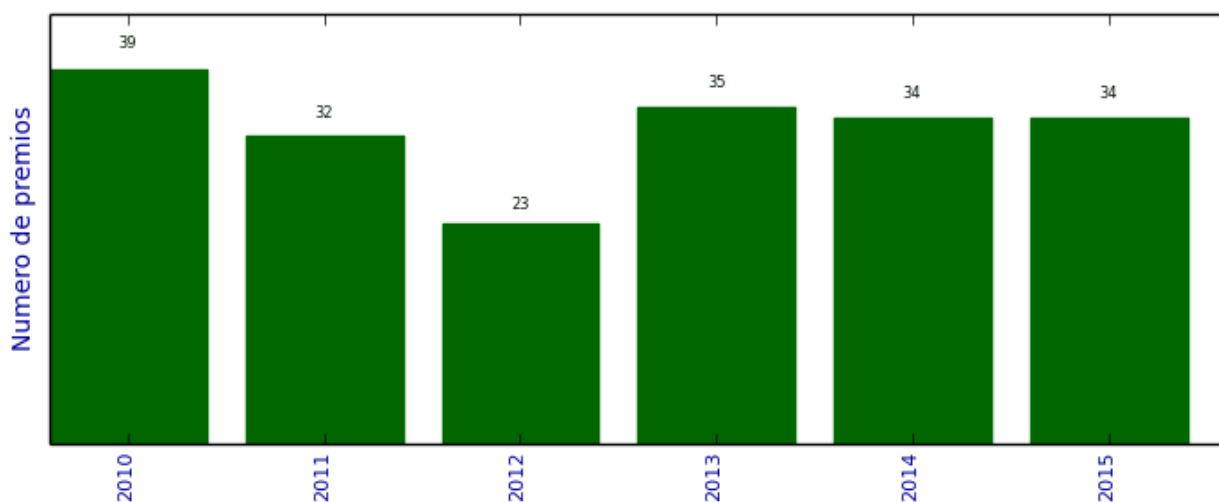
Gráfico 6 – Participação em projetos de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os professores estudados, houve recebimento de 197 prêmios e títulos, sendo que a distribuição anual está conforme o Gráfico 7.

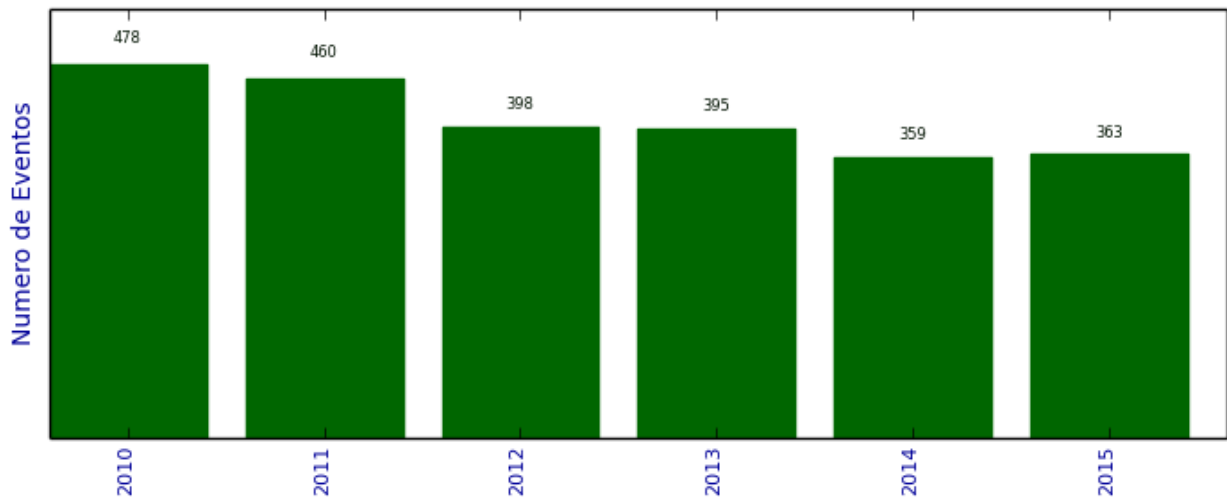
Gráfico 7 – Recebimento de prêmios e títulos



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre participação em eventos acadêmicos e científicos, houve 2453 participações. O ano de maior incidência foi 2010, com 478 participações. Essa atividade de pesquisa tem decrescido, considerando o período em estudo (Gráfico 8). Sobre organização de eventos, para o mesmo grupo estudado, apontou-se o total de 781 professores que organizaram eventos.

Gráfico 8 – Participação em eventos



Fonte: Dados da pesquisa.

Importante ressaltar que a IES, no âmbito de suas políticas de pesquisa, estabeleceu uma resolução de apoio financeiro à participação em eventos científicos, com critérios de concessão, mas, ainda assim, o número de participações de seu corpo docente em eventos científicos apresentou redução de 2010 até 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi realizar um estudo bibliométrico sobre a produção científica do corpo docente de uma IES privada de Taguatinga, Distrito Federal, a partir de 2010, ano em que foram estabelecidas políticas de pesquisa em função do estabelecimento de prioridades estratégicas para a instituição para seu credenciamento como Centro Universitário.

Percebe-se uma evolução significativa nos números resultantes das atividades de pesquisa do grupo. Este resultado é positivo e impacta diretamente no perfil que se constrói para a IES, que é o de Centro Universitário, notadamente, espaço acadêmico que deve articular e promover o ensino, a pesquisa e a extensão. Como demonstrado anteriormente verificamos que o tipo de publicação mais utilizado pelos docentes da IES é “Apresentações de trabalho”, que corresponde a 34,31% do total das publicações entre os anos de 2010 a 2015, seguido de “Artigos completos publicados em periódicos”, que corresponde a 19,42% das publicações do período supracitado. Com relação aos resultados obtidos, indica-se, como recomendação de trabalhos futuros, a análise qualitativa da política institucional de apoio à pesquisa e participação de eventos científicos, visto que o indicador 2.14 do instrumento avaliativo do MEC/INEP 2015 prevê, além da produção científica, as produções culturais, artísticas e tecnológicas.

Ao se analisar os últimos resultados das avaliações externas às quais a IES foi submetida, surge um questionamento que pode subsidiar a elaboração de trabalhos futuros: se a produção científica do grupo tem aumentado consideravelmente ao longo dos anos, por que os conceitos que lhe têm sido atribuídos para o indicador 2.14 do instrumento de avaliação externa do MEC

não têm acompanhado este crescimento? O indicador 2.14 trata especificamente de produção científica, cultural, artística e tecnológica.

Importante ressaltar que a coleta de dados foi realizada dentro dos parâmetros científicos, porém a forma de preenchimento do currículo Lattes - instrumento utilizado como fonte de informação para estapesquisa – pode conduzir a algumas limitações nos resultados, tendo em vista que a atualização do currículo Lattes depende exclusivamente dos docentes. Observa-se, neste sentido, que os gráficos apresentados contêm um número significativo de produções sem informação de ano de produção.

As discussões sobre políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural) não se esgotam por aqui. A IES institucionalizou as atividades de pesquisa. Espera-se, por fim, que os dados aqui resultantes possam apoiar os processos de tomada de decisão de estímulo e fomento às atividades de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. H. Abordagens métricas: análise da produção científica de artigos e rede de colaboração científica dos docentes do programa de pós-graduação em ciência da informação, na linha de pesquisa organização da informação da Unesp/Marília. *Revista de Iniciação Científica da FFC*, v. 9, n. 2, p. 104-115, 2009.

BABBIE, E. R. *The Practice of Social Research*. 12.ed. Wadsworth, 2009, p.436-440.

CRESWELL, J. W. *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications, 2003.

GLÄNZEL, W. (2004). *Bibliometrics as a research field*. A course on theory and application of bibliometric indicators. Bélgica: [s.n.], 2004.

JANKEVICIUS, J. V. A pesquisa científica e as funções da Universidade. *Semina*: v.16, n. 2, p. 328-330, jun.1995.

LOURENÇO, C. A. A automação em bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986/1994). In: WITTER, G. P. (Org.). *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997. p. 25-40.

MENA-CHALCO, J. P.; CESAR JUNIOR, Roberto Marcondes. ScriptLattes: na open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. *Journal of the Brazilian Computer Society*. V.15, n.4, Campinas, 2009.

MUGNAINI R.; JANNUZZI, P. de M.; QUONIAM, L.M. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.

OECD Frascati Manual, Sixth edition, 2002, Annex 7, paras. 20-22, page 203.

SANTOS, R. N. M. Produção científica: por que medir? O que medir? Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez.. 2003 – ISSN: 1678-765X.

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 1, p.19-27, jan./abr. 2005.

TSALLIS, C. Por que pesquisa na Universidade? Ciência e Cultura, v. 37, n. 4, p.570-572, 1985.

WITTER, G.P. Pós-graduação e produção científica: a questão de autoria. Transinformação, v. 1, n. 1, p. 29-37, 1989.